

Carta das mulheres da plataforma operária e camponesa da água e energia pela vida das mulheres, por democracia e direitos.



Na chegada de novos tempos e na luta por democracia e direitos, nós mulheres da Plataforma Operária da Água e Energia (POCAE) manifestamos nossas opiniões sobre o atual momento histórico, apresentamos nossas reivindicações e conclamamos todas as companheiras a se mobilizar para a jornada do 8 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres.

Estamos animadas e queremos junto às demais companheiras das diversas organizações populares nos colocar de forma ativa para ajudar a reconstruir nosso Brasil, proteger nosso povo, dizer que somos "Mulheres em defesa da Vida, por democracia e direitos" e que seguiremos em luta pela soberania nacional e popular.

O atual contexto histórico é de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de possibilidades. Estamos vivendo um cenário mundial de baixo crescimento e de crise econômica, geopolítica, ambiental e cultural. E entre as grandes potências está colocada a disputa pela hegemonia mundial. Identifica-se uma situação de endividamento mundial das famílias, dos governos e das empresas. Estima-se que essa dívida é de um montante de 305 trilhões de dólares.

No Brasil, a projeção é de uma economia estagnada com tendência a reprimarização.

Os juros abusivos mantidos pelo Banco Central é uma afronta, encarece o crédito beneficiando os bancos, endividando e precarizando o consumo e a vida das famílias, em especial das mais pobres, e acaba inviabilizando possíveis ações e medidas do governo.

Esse modelo de desenvolvimento econômico nos coloca em situações ainda mais dramáticas, sendo que as constantes catástrofes causadas por eventos climáticos extremos colocam em pauta no cenário mundial a emergência das mudanças climáticas e o debate da transição energética.

Nessa calamidade, não temos dúvidas em afirmar que, mais uma vez, as mulheres foram e são as principais vítimas.

Observamos também o fortalecimento da extrema direita fascista com organização e enraizamento popular, isso nos coloca numa situação de enfrentamento permanente e de alta complexidade. A nosso ver, o caminho para enfrentar esta situação deve ser o caminho da luta popular.

Após a posse do novo governo federal, veio à tona as fraturas expostas de um Estado dilacerado pelas políticas do governo fascista anterior: destruição de políticas públicas, retirada de direitos da classe trabalhadora, uso de recursos públicos para farras e benefícios familiares, destruição da Amazônia, a volta da fome no país, aumento da violência contra as mulheres, chegando a situação mais grave, a tentativa de extermínio de povos indígenas, como o caso dos Yanomamis.

Afirmamos que a vitória eleitoral das forças progressistas no Brasil em 2022 foi um marco muito importante, uma conquista do povo que nos enche de esperança e nos coloca em outro patamar para fazer a luta. Porém, é um governo de frente ampla, necessária para enfrentar as forças fascistas, mas que resulta em desafios e contradições permanentes.

Vivemos um contexto de descenso das lutas e mobilizações de massa de caráter popular, uma insuficiência organizativa no trabalho de base e a esquerda com dificuldade de construir um programa unitário. Isso coloca o grande desafio de nos organizar para enfrentar a direita fascista e proteger o governo Lula, e, ao mesmo tempo, ter força para reivindicar e pressionar para que esse governo avance no atendimento às pautas populares e de políticas de proteção para os trabalhadores e trabalhadoras, em especial para o povo mais pobre.

Esse contexto é desafiador para organização das mulheres, inclusive na construção das lutas do 8 de março, data histórica de lutas feministas. Acreditamos que o 8 de março deste ano deve marcar o início de novos tempos para as lutas. Cabe às organizações populares e sindicais o desafio permanente de construir unidade em torno de pautas e lutas centrais.

A partir dos elementos de análise do atual momento, nós mulheres da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia, apontamos algumas pautas que podem atender as grandes demandas populares emergenciais, para melhorar a vida do povo e contribuir na construção da soberania nacional.

1. Pautas emergenciais deste tempo contribuem na melhoria das condições de vida das mulheres:

- a) Comida na mesa de todas as famílias;
- b) Amplo programa de moradia popular;
- c) Controle e tarifas justas de gás, energia elétrica, combustíveis e água;
- d) Ações emergenciais de combate a violência contra as mulheres e de proteção às vítimas;
- e) Amplo processo de participação popular com a intencionalidade em todos os programas e políticas públicas para elevar o nível organizativo e disposição de luta da classe.

2. Reivindicações estruturantes:

- a) A revisão da autonomia do Banco Central e o controle da taxa de juro;
- b) Reestatização da Eletrobras;
- c) Investimentos para maior fiscalização e proteção ambiental, dos direitos das populações atingidas, dos trabalhadores e trabalhadoras do setor energético e medidas para enfrentar, com antecipação, os eventos climáticos;
- d) Mudanças no Preço de Paridade de Importação (PPI) para garantir combustível para o setor de transporte, para a indústria de forma geral e gás de cozinha a preço justo para o consumo das famílias;

- e) Um forte investimento para a agricultura familiar com a retomada de programas com subsídios para atender a agricultura familiar, para produção de alimentos saudáveis com baixo custo;
- f) Água e saneamento como um bem público, gratuito e de qualidade;
- g) Revogar a Emenda Constitucional 95 para garantir os 10% do PIB para Educação, com a valorização dos profissionais da educação, contra reforma do Ensino Médio e Educação Infantil integral.

É consenso coletivo que os altos preços das tarifas e dos alimentos impactam diretamente na qualidade de vida da população, em especial das mulheres. Por isso, é necessário nos unir e lutar pela distribuição justa da riqueza produzida no país.

Acreditamos que, mais do que nunca, precisamos ter uma intensa disposição de luta para enfrentar os novos desafios, garantir e efetivar conquistas históricas para as mulheres e todo o povo brasileiro até que todas sejamos livres.

Mulheres, água e energia não são mercadorias!

Organizações membros da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia:

AEEL – Associação dos Empregados da Eletrobras; **ASEF** – Associação dos Empregados de Furnas; **CNE** – Coletivo Nacional dos Eletricitários; **CNTE** – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação; **CNU** - Confederação Nacional dos Urbanitários; **CNM** – Confederação Nacional dos Metalúrgicos; **FTIUESP** - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo; **FURCEN** - Federação Regional dos Urbanitários Centro-Oeste; **FISENGE** - Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros; **FNU** - Federação Nacional dos Urbanitários; **FRUNE** - Federação Regional dos Urbanitários do Nordeste; **FSU** - Federação Regional dos Urbanitários do Sul; **FTUN** - Federação dos Trabalhadores Interestadual Urbanitários do Norte; **FRUSE** - Federação Interestadual dos Urbanitários do Sudeste; **FURCEN** - Federação Interestadual dos Trabalhadores Urbanitários nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e no Distrito Federal; **FUP**- Federação Única dos Petroleiros; **Sindipetro AM**; **Sindipetro CE/PI**; **Sindipetro RN**; **Sindipetro PE**; **Sindipetro BA**; **Sindipetro MG**; **Sindipetro ES**; **Sindipetro Caxias**; **Sindipetro NF**; **Sindipetro Unificado SP**; **Sindipetro PR/SC**; **Sindipetro RS**; **SINAERJ** - Sindicato dos Administradores do Estado do Rio de Janeiro; **SINTERN**; **SINDISAN** - Sindicato na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe; **INTERCEL**; **INTERSUL**; **Levante Popular da Juventude**; **MCP** - Movimento Camponês Popular; **MAB** - Movimento dos Atingidos por Barragens; **MPA** - Movimento dos Pequenos Agricultores; **PROIFES** – Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico Técnico e Tecnológico; **SENGE/BA** - Sindicato dos Engenheiros da Bahia; **SENGE/PR**; **SENGE/RJ**; **SINDIELETR/MG**; **SINDUR/RO**; **SINERGIA/SC**; **SINERGIA/BA**; **STIU/DF**.

Link para a carta distribuída pela POCAE, [aqui](#).

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A diretoria, 8 de março de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

